



# O COMUNISTA

ORGAO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redacção e Administração: R. do Arco Marques do Alentejo, 30-2  
 Redactor principal: M. Ferreira Quartel  
 Publicação quinzenal PROPRIEDADE DO Grupo Editor do Comunista

Composição e Impressão: TRAV. DA AGUA DE FLOR 35  
 EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

## Propaganda comunista

-NO-

### PORTO

Depois do notável desenvolvimento organico que a Federação das Celulas Comunistas do Porto tem obtido nestes ultimos 30 dias, a cidade do Porto e bem assim o norte do pais, vão ser agitados por uma forte propaganda falada que irá acordar as massas trabalhadoras do sono democratico e puritano em que se tem deixado aniquilar.

Para inicio dessa propaganda foi escolhido um dos maiores centros operarios da cidade - a Arrabida - na freguesia de Lurdelo do Ouro. E assim, o amplo salão da Cooperativa dos Operarios da Arrabida, teve do dia 3 do corrente uma vasta concorrência como já ha muito tempo não era notada.

A's 21 horas em ponto, com o salão repleto até ás escadas, é aberta a sessão, cuja mesa é formada pelos camaradas José dos Santos, operario meturgico, José Moutinho, pela *Bandeira Vermelha* e Elizio Tavares, empregado no comercio.

Um seguida é dada a palavra ao secretario geral da Federação, camarada

José da Silva

que expõe a largos traços o *croquis* da politica operaria revolucionaria, que de maneira alguma pode ser confundida com a politica burguesa ou mesmo com a dos partidos social-democratas. A politica operaria - diz - é um acto de libertação, ao passo que a politica burguesa é um descauto de opressão e de tirania exercido na proporção de 1 contra 1.000.

É comunista porque é trabalhador e como tal, uma victima da opressão da classe capitalista; é comunista porque se sente roubado e explorado por uma infima minoria de agiotas cuja existencia não se justifica nem se pode conceber.

Põe em evidencia como todas as forças da reacção jesuitica e capitalista se estão a organizar, apela para os trabalhadores afim de constituírem tambem uma forte organização que possa sustentar e repellar o atentado fascista que se vem preparando.

O camarada orador - sempre com aquele perfil e aquela serenidade de estatuas de cera com movimentos vivos - prosegue na mesma ordem de ideias e denuncia a queda do capitalismo pela falta de mercados, o que se possa transacionar, pois nem a China, nem Marrocos, se encontram á disposição de continuarem ao serviço do mercantilismo ladroavez.

Duas frases de José da Silva, que convém arquivar-se: - "Se vedes em nós a sinceridade de militantes operarios, não vos chateis - vinde para o partido comunista."

"A organização politica do proletariado é o complemento do poder revolucionario para a destruição do estado Capitalista."

A seguir, fala o camarada

Morreira Clomes

Começa por demonstrar a decadência do Estado burguez, salientando que se o operariado tivesse sido mais activo e mais colectivo nas suas organizações revolucionarias, já ha muito teria deixado de existir esse Estado explorador.

Mas - continúa o orador dando á voz uma forma harmoniosa de sonorancias metalicas - chegou agora o momento de repararmos o erro. O Partido Comunista, muito novo em Portugal, vem-se organizando

## Os crimes da burguesia ou um pantano pestifero

# A GRANDE BURLA DOS 300.000 CONTOS

## Quem julgará este processo? Só tribunal do Povo poderá fazer com justiça!

Por mais que uma vez, por varias vezes - e entre elas, se bem nos recordamos, quando tratamos das deportações sem julgamento e da preparação do ultimo acto eleitoral - falamos nós aqui da existencia de verdadeiras associações de malfiteiros, de quadrilhas de politicos e da alta banca que tripudiavam sobre um paiz inteiro, asfixiando toda a vida nacional e ás quais era indispensavel dar caça e fazer combate sem treguas, inexoravelmente.

Ao falarmos e escrevermos por esta forma, bem sabemos que não eramos injustos nem exagerados, estando de posse de factos que perfeitamente á vontade nos deixavam para afirmarmos estas tremendas verdades com a violencia com que o fizemos. Todavia - devemos confessá-lo - a importância dessas quadrilhas, a extensão dessas associações de malfiteiros de alto coturno, a organização de maquiavelicos planos, o potencial de criminalidade e de mistificação dos illustres... *svigarristas em alta escala*, tudo isso, que é assombroso e miseravel, excedeu, e em muito, tudo quanto em nossa consciencia nos habilitava ás afirmações que produzimos desasombrosadamente, sem receio de contradição.

O mal, porem, é mais extenso e mais profundo - mal de que algum bem, muito bem mesmo, poderá resultar, se nós todos, os avançados, sobermos e quizermos aproveitar os factos para deles tirarmos todas as aproveitaveis lições, para os pormo: *bem a nu*, diante do publico, para arrancarmos as cataratas dos olhos daqueles que ainda não souberam ou não quiseram ver, para *a tudo e a todos* os responsáveis applicarmos o cauterio e os castigos necessarios.

Sim! O mal é tamanho, a podridão atingiu já tal extensão e camadas tão profundas do organismo social - que bem podemos dizer que é o proprio edificio social que os cila, careomido, nas suas bases, que é a Burguesia, como casta e como poder politico e economico que sobsobera, pôdre desde as raizes, no pantano pestifero (e já agora sem saneamento possivel) da sua existencia, na lama fétida e avassaladora das suas desmedidas vendas de oiro, da sua total ausencia de escrúpulos, da sua criminalidade sem par, da sua amoralidade de baixo imperio sem grandezas, *um baixo imperio reis, fruste e pu*, *ha*, a lembrar uma cegada pelintira e alcoolizada que arraste ainda a sua *olla alvar em quarta-feira de cinzas*, *um grotesco chocalhar de guizos*, *um dizerem de profundis* *apropriado a Burguesia! Deixai-a passar, não lhe toqueis, não a delixeis tocar-vos, qu' se vos pode contaminar, e para se apurar, sem remedio!* *Vê de como ela caminha, aos bordos, - a grande bebedal!* *Reparal-he no corpo misede, cheiro de pustulas hecliondas de - sifilitica*

*até á medula!*... E notai, apesar de tudo, como se sente feliz e como sorri, chapinhando no lodo - *a grande prostituta!*

\*\*\*

Neste complicado caso da emissão clandestina dos 300.000 contos, não estão em causa apenas o José Bandeira e o Alves dos Reis. Não está em causa apenas a Angola e Metropole; não está apenas em causa uma mais ou menos numerosa associação de malfiteiros, constituida por presidiarios que ainda não foram ministros e por ministros que ainda não foram presidiarios. Não! Está em causa - *a propria Burguesia*.

E quanto mais tempo vai passando, quanto mais se procura tornar confusa a questão quanto mais se tenta reduzir ao minimo o numero dos responsaveis e implicados na grande burla, quanto mais esforços se empreguem para conseguir o *mitagre*... de limitar o ambito do pantano por forma a que o lodo não atinja as ultimas reliquias da... *honestidade inconcussa* e os ultimos redutos da *intangivel pureza* de uma classe - mais e mais o escandalo se desvenda e alastra em toda a sua miseria e vergonha, mais extravasa a lama, mais e mais gente entra na baralha, na voragem, na corrente lamacenta e fétida que tudo vai arrastando irresistivelmente, inevitavelmente, fatal como o destino, para o abismo insondavel duma sociedade que se subverte e que, por mais que faça, já não tem direito a existir, nem pode nem deve sobre viver, porque é já um cadaver, e um cadaver em decomposição que urge sepultar, quanto antes, sob pena de infeccção geral.

A principio, os factos circunscreviam-se, possivelmente, a umas dezenas de homens comprometidos. Porem, como alguns desses homens faziam precisamente parte do numero consagrado e venerado das *venerandas reliquias de honestidade da classe*... do numero das *hostias consagradas e guardadas religiosamente no altar da burguesia*; como, atingidas pela lama, essas *reliquias*... se atingiam, tambem, instituições de que essas *altas personalidades*, acima de toda a suspeita, são valiosos e potentes pilares - *haja em vista o Banco de Portugal* - entrou-se numa larga campanha de confusio e de grosseira mistificação, usando-se de todos os "truces", os mais repetentes, os mais inabéis, os mais infantis, os mais inconcebiveis, como, por exemplo, o da pseudo-confissão de Alves dos Reis, arrancada pelo chefe Xavier na noite de Natal, e pela qual libados de responsabilidade, siões e escorreitos, ficavam os *muito illustres senhores de immaculada pureza, intangiveis e sagrados* no altar da... *patrial*... E assim, aos poucos, vieram

sendo arrastados pela torrente de lodo:

"O Banco de Portugal. Os acionistas do mesmo banco que, em assembléa geral, espetaculosa e ruidosamente deram a sua incondicional solidariedade aos acusados"

Toda a imprensa burguesa, que generosamente paga para tal, tem procurado desvirtuar, baralhar e confundir - sem o ter conseguido... - os factos são tão claros e eloquentes nas suas linhas evidentes e inapagaveis, empenhada numa obra miseravel de vigarismo intelectual, que, no entanto, - a verdade deve dizer-se - fica em muito mais baixo nivel de intelligencia relativamente á grande burla das notas de 500 escudos

Autoridades policiaes que desistem de levar a cabo a sua missão ilaquiadas por todos os lados, numa falencia de caracter global, ou que se prestem a grotescos *truces*, como o chefe Xavier...

Toda a finança, parceira do Angola e Metropole, e aperceirada ou subsidiada e amparada pelo Banco de Portugal, que a este foi testemunhar a sua indignada repulsa pelas acusações que tem pesado sobre alguns dos seus mais honestos e respeitaveis elementos.

Todo o comercio e industria que, pelas suas associações, procedeu de identica forma.

Políticos e governantes com graves culpas no cartorio.

E mais. E mais... E' tudo! E' tudo! Tudo no pantano! Tudo de roxo, na lama! Tudo de bôcco...

Este o processo, o grande, o formidavel processo da burguesia.

Quem o julgará? Qual o tribunal que lhe tomará contas?

O tribunal burguez?... Esse não, que não a condenará porque dela vive, porque é uma das suas expressões e um dos seus sustentáculos.

O tribunal que a ha de condenar - *hade ser o da opinião publica, o tribunal do Povo*.

Esse tribunal é o que lhe ha de tomar contas - no dia proximo da Revolução.

E, para isso lhe estamos já organizando o processo, serenamente, sem perda de tempo, sem desprezar uma unica peça de prova dos seus muitos crimes, podendo contar com a nossa inexorabilidade e com a nossa inquebrantavel energia, até final.

Que conte conosco a burguesia - *a grande prostituta!* - que é quem está em causa neste processo tremendo.

Toda a correspondencia para o P. O. P. que quer para o jornal deve ser dirigida a Manuel Ferreira Quartel, rua do Arco Marques do Alentejo, 30-2, Lisboa.

## Propaganda comunista

-NO-

### PORTO

internacionalmente ha bastantes anos e já quasi todo o mundo lhe sente as suas influencias. Se entre nós não está mais desenvolvido, esse facto deve-se á indiferença e ao sectarismo dos proprios operarios, que, desviados por doutrinas loiras e perfumadas como as *mulheres bonitas*, preferem morrer antes nas fumaradas do opio social, do que nas fumaradas da polvora queimada na luta pela emancipação proletaria!

Refere-se á Rússia e ataca aqueles que, dizendo-se operarios e revolucionarios, não sentem vergonha em fazer eco das mentiras burguezas para deprimirem a grande nação sovietica que pôz todo o mundo capitalista em sobressalto com a sua democracia operaria: a ditadura do proletariado.

Cita, tambem, as ultimas eleições como ponto marcante da actividade reaccionaria e termina com um vibrante apelo aos trabalhadores para que se agrupem sob a bandeira do partido comunista afim de se defenderem de todas as eventualidades conservadoras.

Fala agora o camarada

Antonio de Carvalho

É a primeira vez que se apresenta em publico como operario politico, e se assim o fez é porque entende que pela luta exclusiva do sindicato não é possivel a Revolução. Dentro do sindicato estão representadas todas as correntes politicas do Estado burguez, a maior parte dos quais aplaude as medidas violentas do governo nas graves e noutras manifestações de caracter revolucionario.

Ora, pois, existe a necessidade de uma acção mais proficua no combate travado entre nós e o capitalismo, e por isso é que foi criado o partido comunista - partido estruturalmente operario, assente na luta de classes e sempre pronto a actuar em todos os meios que de momento se deparem uteis á bochevisação.

O camarada Carvalho, cada vez mais energico, parecendo reflectir nos seus olculos toda a luz que lhe aquece o espirito, estabelece agora a diferença que vai dum deputado comunista a um deputado de qualquer outro partido, mostrando assim a falta de razão daqueles que atacam o parlamentarismo desempenhado dentro do estado burguez pelos nossos camaradas de todo o mundo.

Seguidamente, cita a incoerência dos anarquistas - como sabem, inimigos fidalgos do parlamentarismo - que projectaram na *Batalha* uma ruidosa manifestação perante o parlamento, contra as deportações e contra a prisão sem culpa formada. Termina dirigindo-se aos jovens operarios, que ali estavam em grande massa, que, como homens do futuro, devem ingressar já no unico partido capaz da sua emancipação!

Por ultimo, tem a palavra o camarada

Anastacio Ramos

Estos largos... expressivos... rapidos. Aos gestos succedem se as palavras... palavras que não são apenas oratoria, porque são inspiradas pela alma sincera dum revolucionario.

Escalpa a burguesia. Agarra a pelas pernas e atira-a ao ar... Amassa-lhe o craneo... Calca-o... Pisa-a aos pés... Confunde-a com a lama!

A historica galorina preta agita-se, mas o suor brota abundante por todos os poros e o camarada

# A INSTRUÇÃO PÚBLICA

NA

## União Soviética

### O que disse Lunatcharsky aos representantes da imprensa de Paris

Lunatcharsky, o Comissário do Povo da Instrução Pública, está em Paris e ali falou aos representantes da imprensa a quem expôs a obra da Rússia Soviética em matéria de instrução pública.

Damos um resumo do seu discurso que contém algo de interessante que a todos convém conhecer, simpatizantes ou adversários do actual regime russo:

— Compreendemos bem, diz Lunatcharsky que o nosso ideal de verdadeira democracia, isto é, do governo do povo pelo povo, não pode ser atingido senão por uma grande elevação do nível intelectual da parte atrasada do proletariado e sobretudo dos milhões de Camponeses.

Sabemos também que o ressurgimento económico do país, é impossível sem o desenvolvimento da educação técnica.

#### A herança do tsarismo

Não se pode julgar os resultados obtidos se se não tiver em conta a nossa herança do extinto regime, que foi na verdade uma lastimável herança, prejudicial ainda pela guerra.

Até 1921 lutamos com a guerra civil e a guerra exterior. Neste período não falamos as epidemias nem a fome. De facto, só há três anos a esta parte não trabalhamos normalmente em todos os ramos da administração pública. Não era preciso sómente proporcionar mais instrução, mas modificá-la profundamente.

Era-nos preciso uma escola que desenvolvesse entre as crianças o espírito crítico, a independência, uma escola que lhes desse não sómente um critério científico da natureza, mas também uma ideia da sociedade sob o ponto de vista igualmente científico, isto é, Marxista. Era-nos do mesmo modo indispensável, uma escola que desenvolvesse na criança o espírito profundo da solidariedade e o alto sentimento social que põe acima dos interesses pessoais, o interesse colectivo. Enfim, era preciso refazer a escola de alto a baixo, fazer programas novos, elaborar novos métodos de ensino e crear pessoal novo.

#### O que já fizemos

Temos actualmente escolas com um curso de estudo de quatro anos que englobam 60% da população infantil. Elaboramos com cuidado e financeiramente garantido, um plano de expansão escolar que atingirá em 1933 a instrução gual obrigatória. Temos

um crescimento notável das escolas infantis para crianças de 7 a 9 anos. Temos muitas escolas modernas que provocam aprovações as mais incógnitas dos pedagogos que têm visitado o nosso país.

#### A instrução dos adultos

Pretender que a instrução escolar nos satisfizes inteiramente, seria ridiculo. Não podemos esperar que as crianças se tornem homens letrados num país onde tres quartas partes da população são analfabetos. Temos um plano de liquidação do analfabetismo referente à população cuja idade medeia entre os 18 e os 25 anos.

Em 1924-25 funcionaram 40.000 centros por onde passaram 1.200.000 letrados. Em 1930-31 teremos concluido esta tarefa.

Outro aspecto: era preciso que os directores técnicos e intelectuais não fossem inimigos do regime vigente. Actualmente temos nas nossas escolas superiores 70% de operários estudantes.

#### A situação dos sabios

Não julgamos que só o desenvolvimento da educação popular tem importância.

Sem o desenvolvimento da ciência, não há nem pode haver ensino superior, e sem este, não se podem organizar boas escolas primarias. Os sabios, como todos os professores que sofreram dolorosas provas durante o período crítico da guerra civil, deram provas do grande dedicação e estilo ligados a nós por comunidade de objectivos. Temos por eles a justa consideração que merecem.

#### Os museus, a imprensa e os teatros

Os nossos museus, reorganizados, encontram-se num estado do perfeita conservação e são frequentados mais do que quaisquer outros do mundo. A nossa imprensa periodica está hoje mais desenvolvida do que há 15 anos. Temos 586 jornais com uma tiragem de 7 e mais milhões de exemplares. Sobre a arte direi sómente que na letras e na pintura temos realizado coisas inteiramente novas e entramos no que se pode chamar um período de renascença.

Quanto ao teatro orgulhamo-nos pelos trabalhos realizados. Podemos dizer com segurança que pelo que se refere à arte de representar occupamos em todo o mundo o primeiro lugar.

### As conferencias do sr. Cesar Porto

O illustre pedagogo sr. Cesar Porto que fez parte de uma comissão de estudo à União Soviética, acaba de terminar uma serie de conferencias realizadas no salão da Escola-Oficina N.º 1.

Já conheciamos, por diversos relatos publicados, os assuntos abordados pelo conferente, aparte um ou outro detalhe, mas, nem por isso as suas conferencias deminuiram de valor para nós.

Concorreram a essas conferencias a maioria dos militantes operários, alguns professores e muitas senhoras. Dos primeiros, uns com a fé nos destinos e na acção espendida pelos revolucionários russos, ali foram reforçar e animar ainda mais essa fé que os acalenta, outros, que tem combatido a obra — a grandiosa obra, até agora desigualada, apesar de muitos defeitos, — na esperança do só ouvirem palavras de condenação ao sistema da ditadura do proletariado.

Fera foi que o sr. Cesar Porto, por vezes, não concretizasse determinados pontos sobre os quais desenvolveu uma soma grande de detalhes sem que chegasse a uma conclusão. Faltas estas, que julgamos involuntários por parte do orador.

Em uma das conferencias disse o sr. Cesar Porto, ao referir-se à região dos princípios Marxistas que não sabe se a disciplina foras do Partido Comunista se pode atribuir ao marxismo se a psicologia do povo russo. Podem ser as duas coisas juntas, aore-

### Recenseamento eleitoral

Começa no dia 1 de Janeiro e termina improrogavelmente no dia 28 de Fevereiro, inclusive, o prazo para a entrega nas juntas de freguesia dos requerimentos para a inscrição no caderno do recenseamento eleitoral. A todos os trabalhadores do sexo masculino, de mais de 21 anos, que saibam escrever, e em especial aos comunistas, aconselhamos a que se inscrevam nos respectivos cadernos, indo depois verificar, quando os mesmos se encontrarem patentes nas sedes das administrações dos bairros ou concelhos respectivos, a fim de podermos reclamar caso não estejam inscritos.

A seguir publicamos o modelo dos requerimentos que devem ser feitos para a inscrição nos cadernos de recenseamento eleitoral, e para melhor elucidação, encontra-se todos os dias, das 21 ás 23 horas, na sede da Federação Regional Comunista de Lisboa, rua do Marquez de Alegrete, 30, 2.º D, um camarada membro da Comissão de Recenseamento eleitoral do P. C. P.

Das vantagens que todos os trabalhadores tem em estarem recenseados, será desnecessário falar-lhes, basta dizer-vos que se trata de habilitar vos a manejar mais uma arma que o Estado burguez nos fornece, com o qual o podemos e devemos combater.

(Papel comum de 25 linhas, com uma margem de 4 a 6 centímetros à esquerda da folha)

Ex.ª Sr. Secretario Recenseador do Bairro (ou Conselho) de... P... morador na rua de... freguesia de... do bairro de... de... anos, filho de... e de... estado... profissional... natural de... nascido em... de... tendo sido feito e... registro de nascimento na freguesia de... concelho de... distrito de... sabendo ler e escrever souso prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo à mist de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, require a... que em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão elector no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.

Lisboa... de... de 1926. Pode deferimento F...

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da junta de freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser electores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido pelo notario.

Os reconhecimentos, tanto pelo notario como pelo presidente da junta de freguesia, são, por lei, absolutamente gratuitos, devendo declarar-se que são para fins electorais.

### BOAS DAS ULTIMAS ELEIÇÕES

O camarada Teixeira Danton pedonous para solicitar aos camaradas que têm em seu poder os cadernos eleitorais da freguesia do Monte Pedral, que por eles lhes foram entregues para finalisarem o ultimo acto eleitoral das juntas de freguesia, a entrega dos mesmos em sua casa ou nesta redacção.

Como os referidos cadernos são muito preciosos para a organização do cadastro eleitoral, esperamos que o nosso aviso seja tomado na devida conta.

De igual forma devem proceder todos os camaradas que possuem cadernos de outras freguesias.

oida de mais esta, que é, sem dúvida, a principal: a necessidade de defender a revolução.

Na conferencia subordinada ao titulo A Situação do operário na Rússia actual, A Batalha, no relato dessa conferencia insere uma passagem que não é, não pode ser, nem dita pelo orador, nem verdadeira: existe uma grande prostituição que chega a exercer-se em plena rua!!!

Aqui ha, ou uma grande má fé ou um erro de interpretação, pois, nem nos países mais selvagens consta que a prostituição se exerça em plena rua.

Por muito que um povo despa na sua moral, nos seus costumes, não acreditamos que se chegue ao ponto de se praticarem actos que só a raga animal, os praticos tão publicamente. Mas então, o camarada Arranha não se fez scelho para arrubar?...

### Os cooperadores russos

#### nos seus postos

Entra já nas tradições revolucionarias das cooperativas sovieticas o pôr perante o largo Forum, das massas as questões que integram a politica cooperativista internacional. Todos os nossos orgãos cooperativistas e os cooperativos dos outros países. Elas não fazem como os demagogos que têm o habito de resolver todas as questões nos gabinetes, de maneira que essas questões para o «simples membro ou mesmo para o militante com poucos conhecimentos continuem desconhecidas.

Fóra das questões do trabalho pratico das cooperativas da União Soviética, a massa dos nossos cooperadores interessa-se no maximo pela politica cooperativista internacional. Todos os nossos orgãos cooperativistas trazem em cada numero uma secção do estrangeiro e dão frequentemente artigos de discussão sobre os fins, as tarefas e as tendencias da politica cooperativista internacional.

Todos os orgãos semiarabicos ou mensarios espalhados sobre o immenso territorio da União Soviética interessam-se pelos problemas internacionais da cooperação. Assim, os orgãos publicados nas linguas dos pequenos povos libertos pela Revolução de Outubro, como os grandes orgãos da imprensa Central da União Soviética (União Central das Cooperativas) do Moscow, o quotidiano «Koopératsiia» e a grande revista mensal das questões teoricas da cooperação e da economia social «Soyuz Potrebitelei» estudam sem cessar essas questões. A isso é necessario acrescentar que os funcionarios cooperativistas têm por dever natural dar incessantemente informos e fazer relatorios.

De maneira que todo o acontecimento internacional, tola a acção do Executivo do Comité Central da Aliança são discutidos no Comité Central das Cooperativas nas reuniões de officinas, nos clubs, nos gremios de funcionarios, etc... e dão lugar a um sério estudo sobre o assunto.

Nós temos uma prova da vontade da unidade das massas cooperativas, unidade fundada no trabalho colectivo, nos temos uma prova dos seus conhecimentos do movimento internacional, da sua concepção justa das tarefas cotidianas da Aliança, da sua visão nitida dos perigos que amancam a unidade desta, nas centenas de telegramas que chegam ao «Comité Central» por ocasião da Segunda Conferência Internacional das Cooperativas, em 7 de Julho de 1925. Esses telegramas vinham dos pontos mais recônditos da União Soviética.

É isso que faz com que o melancolico fundador de copias da relação do orgão central das cooperativas alemãs, não compreendendo a actividade das massas, trate esta actividade de «má qualidade orientada».

Que nos importa se esse grossario qualifica de «formalismo burocrático» a vida do país dos cosacos? a reivindicação dos mineiros e dos operários da indústria de Uda pedindo a colaboração internacional das cooperativas e dos sindicatos?... Essas injurias dos burocratas racionarios não impedirão que nas cooperativas sovieticas, as massas tenham uma influencia decisiva sobre a acção do movimento, sobre a linha politica e economica, tanto no terreno nacional como no terreno internacional.

Realizou-se em 1 de Setembro, em Moscow, no Club Central das Cooperativas, um assembly de funcionarios cooperadores.

Nesta reunião o camarada Khitchevok, presidente do «Comité Central», fez um relatório sobre o movimento cooperativo internacional em seguida à deliberação do Executivo de Stockholm.

As magnificas salas do nosso Club tem já recebido a visita de muitos cooperadores do estrangeiro. É aqui, que a 14 dia, o secretario Ghiljo, cooperativa comunista internacional, Esfeld, Loand», respondeu ás questões dos militantes das cooperativas de Moscow. É aqui que o presidente da Liga das Cooperativas Americanas, Wartase, fez no outono um relate de uma hora perante os nossos cooperadores. O professor Charles Gide, de Paris, veio desenvolver aqui a sua tese sobre a «nouveau Rochdale». O secretario da Aliança, May, veio a esta tribuna e exprimiu tudo o que ele sabia de russo nestas duas palavras: «Tovarichtch Koopératsiia» (Camaradas Cooperadores). Não temos relatório aqui hospedes vindos do movimento cooperativo comunista do Ocidente, taes como: Marrane, (França); Bittel, (Alemanha); Anna Stroemer, (Austria); Pom Man, (Inglaterra); (Górov, (Bulgaria); Fischer, (Tchecoslováquia); muitos outros vindos da Suécia, da Polónia, da Noruega, etc., que tem feito aqui interessantes relatos sobre os seus países.

A sperição de Khitchevok, o guia mais popular da cooperação russa é o suficiente

para desencenar uma tempestade de aplausos. A sala ofereceu o espectáculo ordinario das reuniões cooperativistas de Moscow: luzes de seda vermelhas dos operários; blusas azuis, negras e brancas dos membros operários. A reunião foi presidida pelo camarada Goloubiev, um cooperador sem-partido, membro do Armazém do grosso de Moscow. O Relator dá conta da sua intervenção em Stockholm no Congresso das Cooperativas suecas, da famosa reunião-conferencia de batida dos defensores da neutralidade.

Um movimento de indignação rubrava a sala quando o camarada Khitchevok lê a resolução do Executivo contra a propaganda comunista e se «arrose até aos maiores detalhes sobre a vizião documentada dos dirigentes da Aliança. O relator expõe os gritos estorpidos da reacção da Aliança exigido a «colaboração das cooperativas sovieticas, e as deformações racionarias dos estatutos com o fim de nos excluir.

A posição que nós tinhamos a tomar não deixava qualquer duvida. Não adoptamos unicamente a resolução seguinte: «Os membros funcionarios das cooperativas operarias de Moscow, reunidos no 1.º de Setembro de 1925 no Club Central das Cooperativas, tomamos conhecimento do relatório do camarada Khitchevok sobre a posição das nossas cooperativas no movimento cooperativo internacional, e estamos plenamente de accordo em as conclusões que elle encerra.»

Nós declaramos o seguinte:

1.º Que os esforços do nosso representante na Aliança para manter e reforçar a unidade cooperativista internacional são conformes ás necessidades e aos interesses dos operários e dos camponeses cooperados e devem ser prosseguidos energeticamente.

2.º A resolução adoptada em Stockholm pelo Executivo da Aliança, em particular a passagem que obriga indirectamente as organizações cooperativas a reprovarem a actividade cooperativa proletariana conduzida pelos comunistas em todos os países... constituiu uma offensa aos direitos da autonomia das organizações e ao principio da neutralidade politica, tão ardentemente defendido pela aliança.

3.º A tentativa de prejudicar as Republicas Sovieticas independentes agrupadas numa só União dos Estados Sovieticos operários e camponeses, reduzindo o numero dos seus membros no Comité Central, é injustificavel e fero a concepção a mais elementar do direito e da equidade.

4.º Os ataques incessantes que o orgão officioso das cooperativas alemãs dirige contra as nossas cooperativas operarias e camponesas tendem a dividir a Internacional Cooperativa e a isolar o movimento cooperativo da União Soviética. Esses ataques não são mais do que um eco da campanha que a reacção imperialista dirige contra nós. Nós exigimos que a Aliança Internacional se manifeste com toda a sua autoridade contra essa politica anti-cooperativista que não podem servir senão os interesses dos nossos inimigos de classe.

5.º Nós esperamos que o Comité Central, reunido em Paris, tome as medidas, imediatamente «vis à vis» dos milhões de cooperadores que exigem uma politica cooperativista internacional conduzida em colaboração com as organizações sindicais e que viziará estas fins:

a) A luta contra os perigos de Guerra; b) A acção contra a vida cara; c) A luta contra o fascismo e o terror branco;

d) A opposição contra as pausas alfandegarias proteccionistas e contra os impostos iníquos; e) A manutenção de todos os esforços tendentes ao restabelecimento da Unidade de todos os cooperativistas nacionaes e internacionais da classe operaria.

A resolução foi acolhida com exclamações. O presidente procede à votação. Resultado: «Adoptada por unanimidade, sem abstenções.» Em seguida a seguinte resolução do secretario: «É necessario convocar oficialmente a nossa reunião à Aliança.» O presidente agradece ao relator e considera-o em nome da classe operaria organizada nas cooperativas a continuar a defender com a mesma energia os interesses dos cooperadores operários.

Ele deverá continuar os seus esforços para desenvolver a Aliança de influencia racionaria dos pequenos-burgueses utopistas e para a lançar no caminho de uma politica cooperativista bem compreendida.

As conclusões da reunião dos cooperadores russos estão nos seus postos.

A. William

(Correspondente português, Moscow)

### NÓS

C. G. T.

Por mais de uma vez aqui temos feito a declaração que não combatemos a C. G. T. e que nos merecem a maxima consideração e carinho os organismos ali agregados.

Temos por vezes sido um pouco rudes no ataque; não à C. G. T., porque isso seria atacar a organização operaria, mas tão somente a alguns dos seus mentores, pelos seus processos, conduta e intolância, por eles usados.

Vem isto a propósito de umas considerações feitas em «A Batalha» de 29 do p. p., com referencia à correspondência publicada num jornal brasileiro e referente a varios factos da vida politica operaria, e particularmente ao con-

gresso confederal, realizado ultimamente em Santarem.

Não conhecemos o autor da citada correspondência, todavia, com magua o dizemos, os factos tem se passado, em parte, como elle os aponta.

Mas, o que é mais interessante, é a «Batalha» dizer: «se o leitor tem muito empenho em conhecer os autores da noticia, procure nos jornais que combatem a C. G. T., porque a missão não lhe será difficil»

Se a boia nos é endereçada, não nos atinge, porquanto, como dissemos de começo, o nosso ataque não tem sido à C. O. T. mas sim aos varios Soisas que por lá preponderam.

Não quem lá ver?

Critica-se a conduta, como militante operario, de qualquer Sousa, e vai daí é um ataque à C. G. T.

Ora boias, os republicanos também dizem a mesma coisa...

## O Socorro Vermelho na Russia

### Como os camponeses russos trabalham a favor do Socorro

Em todos os países a actividade do Socorro Vermelho sedoba de esforços, dia a dia, na luta para minorar, moral, material e juridicamente a triste sorte dos que, pelo mundo fora, sofrem nas prisões do capitalismo ou exilados de paz em paz, são ferocemente perseguidos pelo terror branco.

Particularmente na Russia dos Sovietes, uma obra colossal se está realizando a favor dos combatentes da Revolução.

Não se restringem, porem estes trabalhos apenas aos operarios das cidades, antes é já bem larga a iniciativa dos camponeses. Os exemplos que seguem descriptos, tirados ao acaso de entre os mais modestos são do facto uma prova bem evidente.

Os camponeses da aldeia de Pavlovskoié, distrito de Akmolensk, enviaram ao Comité da sua provincia 250 rublos ouro, acompanhados do seguinte bilhete que, nem por laconico, é menos expressivo:

*«Os camponeses da aldeia de Pavlovskoié enviam junto 250 (duzentos e cinquenta) rublos ouro, a o cambio actual, para demonstrarem a sua solidariedade com os camaradas que, pelo estrangeiro, sofrem nas prisões dos fascistas e dos brancos. Pedimos que acceda imediatamente recepção e nos informe, ulteriormente, do destino que honverdes dado a esta soma.»*

Tambem no mesmo districto de Akmolensk, um grupo de Hirguiz enviou ao seu Comité provincial 10 vacas. A oferta, tão tocante na sua simplicidade, seguia acompanhada de um bilhete, não menos tocante, onde, entre outras coisas, se lê:

*«Que alguns camaradas possam ter nam ao menos, num só dia que seja, um pouco mais de comer.»*

Da Siberia chegam-nos as seguintes noticias:

*«Os camponeses de algumas aldeias do districto de Tansen pedem ao Executivo Internacional do Socorro Vermelho que lhes seja indicada uma prisão estrangeira bem deternada, cujo protectorado possam tomar.»*

A casta de que se trata diz literalmente: «uma prisão bem deternada». De facto o camponez russo gosta muito de ter, sobretudo nas coisas que mais lhe despertam o interesse, noções absolutamente concretas. Assim, numa outra carta expedida tambem de Tumen, lê-se:

*«Experimentamos a mala viva simpatia pela vossa obra, e desejamos dar-lhe, inteiramente todo o nosso apoio, porque os camaradas presos sofrem por uma causa justa. Mas é preciso que, da prisão cujo protectorado queremos assumir, nos deis o endereço completo.»*

A proposito ainda de protectorado sobre as prisões, num telegrama de Winnifza lê-se:

*«Moscou, Comintern, S. V. I. — Pedimos que nos permitam tomar a nosso cargo o patronato sobre uma prisão na Polonia ou na Romania. Respondei, indicando pelo telegrafo o nome da prisão.»*

De Platogorsk, Perm e Omsk fazem analogos pedidos.

Por vezes as iniciativas dos camponeses russos, quanto ao Socorro Vermelho, não ficam apenas só restritas a eles, mas são, tambem, tomadas de colaboração com os operarios das cidades. Assim, por comum acordo entre operarios e camponeses, ao lado das ofertas destes ultimos, registam-se, ultimamente, os seguintes donativos daquelles, na cidade de Kongour:

Dos operarios da industria de couros. Decidiram por unanimidade

de (600 homens dos quais 63% sem partido), aderir ao Socorro;

De todo o pessoal das tipografias e oficinas de encadernação (90% sem partido) — analoga adesão em massa;

Dos operarios impressores — Resolveram mais, executar gratuitamente para o Socorro Vermelho, todos os trabalhos da sua arte.

As dadivas dos camponeses não se limitam apenas a dinheiro, são tambem frequentes as ofertas em generos. Assim, alem do exemplo já citado, de um donativo em vacas, os camponeses de varias comunas tem ultimamente resolvido dar o seu socorro aos revolucionarios em cereais.

Mas nem só nas localidades que ficam citadas, a actividade dos camponeses para o Socorro Vermelho é grande. Tambem ella é bastante notavel noutros pontos da Russia, tais como nas cidades de Kazan, Syzran, Kostroma, Tachkent, Nijny, Saratov, Astrakan, etc. e nas aldeias de Niletovka, Talaklanka, Mariavovka e outras.

De todas estas localidades chegam numerosas cartas. E essas cartas, breves ou longas, ora escritas á maquina, ora manuscritas por um punho hesitante, não contem apenas os velhos clichés classicos da solidariedade revolucionaria, mas encerram antes alvites e propostas concretas, ideias bem nitidas e claras.

*«Junto vos enviamos... e do mesmo tempo remetemos...»*

E dezenas, centenas de rublos, entram amudadamente nos cofres centrais do Socorro Vermelho Internacional, para, espalhados por todo o mundo minorarem muita dor e enxugarem muita lagrima.

No entanto, apesar de tão importantes somas, elas são ainda diminutas para acudir ao grande front da batalha social.

Que os laços vermelhos do Socorro Internacional abracem ainda mais a terra.

Alarguemos, aprofundemos a obra do Socorro e, dando-lhe um caracter sistematico e permanente, mobilisemos a seu favor as grandes massas dos operarios e dos camponeses.

E então os laços vermelhos serão indistinctiveis.

Camponeses de Portugal: Inspiral vos no grande esforço dos vossos irmãos russos! Ajuda a obra do Socorro Vermelho.

S. V. — (Serviço de Impressão)

## A LEI 1.645

Para dar cabal cumprimento ás resoluções da Conferencia campo neza, realizada em 9 de Agosto do ano findo, foi, na ultima reunião do Nucleo Sindicalista Revolucionario, nomeada uma comissão composta dos camaradas Ferreira Quartel, Julio Luiz e João Pedro dos Santos. comissão esta que está incumbida de conseguir da Camara dos Deputados, as modificações á lei 1.645 já aprovadas pelo Senado.

Assim, todos os individuos interessados neste assunto, devem esperar pelos resultados dos trabalhos desta comissão que prometem serem os mais satisfatorios em virtude das demarches já encetadas.

**Camaradas simpatizantes e leitores**

**Assinai**

**O Comunista**

Todo o comunista tem por dever não só ser assinante do nosso jornal, como conseguir uma nova assinatura.

## 2.º CONGRESSO DO PARTIDO

Devendo realizar-se na segunda quinzena de Janeiro, em dias que previamente serão indicados o 2.º Congresso Nacional do Partido. Devem as Federações e Células nomearem os seus delegados ao referido congresso conforme o Regulamento do mesmo, publicado no n.º 43 de O Comunista.

Todas as organizações e jornas partidarias devem comunicar á C. C., com antecedencia, os nomes dos seus delegados. Estes devem, logo que sejam nomeados, começar a apreciar, em conjunto com os seus representados, as teses já publicadas nos n.ºs 37, 41, 42 e 43 do nosso jornal sobre Estrutura da Organização Partidaria e respectivo «Projecto de estatutos», bem como o Relatório desta C. C., afim de virem com um criterio já formado sobre estes trabalhos.

A Comissão Central do P. C. P.

## Assistencia Publica

Escreve-nos Um funcionario da assistencia, perguntando-nos porque não levantamos, nas colunas de O Comunista «uma campanha tendente a moralisar a administração da Assistencia Publica, levar os seus directores a tomar novas formas de abastecimento, demonstrar o esbanjamento de dinheiro na applicação do pessoal superabundante, escalfopiar perseguições, desigualdades de tratamento para com funcionarios com os mesmos direitos, proteccionismos escandalosos, etc., etc.»

Devemos de informar Um funcionario da assistencia, que nos é bastante simpatico o seu alvite, tanto mais que ao Partido C. P., deve merecer uma especial atenção a organização da Assistencia Publica em virtude do papel que elle está reservado em regimen comunista.

Podemos, por enquanto, desobrigar-nos dessa missão em quanto a nosso jornal não se em breves dias ella passe a ser semanal e então, as suas colunas serão doadas a todos os que sympathizam com as doutrinas do P. C. P., para tratar de tão momentoso assunto.

Efectivamente, não muito que dizer.

## Nota da C. C. do P. C. P.

Tem a C. C. envidado todos os seus esforços para que a «cobrança», quer dos assentados, quer dos agentes do O Comunista, seja feita com regularidade; e, por motivos que a administração do jornal já não pôde, no seu palatario a apresentar ao proximo Congresso — tem impedido que se tenha realizado a mesma cobrança, tornando assim difficil a vida do jornal.

Porém, a C. C., ultimamente conseguiu reaver todas as difficuldades e nos dias data é posta a cobrança no correio. Por isso, pedo a todos os assentados e agentes do nosso jornal, o favor de o sacrificio de deixar em ordem as suas familias e se sejam liquidados os seus debitos perante a apresentação dos respectivos recibos.

A vida do jornal não depende do vosso sacrificio.

A Comissão Central.

**BIBLIOTHECA COMUNISTA**

Volu mens publicados

Lenin: Os Comunistas e os Camponeses, 1250. — Pelo correio, 1 \$70.

J. Carlos Rota: Comunas e a Questão Agraria, 2400. — Pelo correio, 600.

A questão da adicção do proletariado ao partido, 250. — Pelo correio, 50.

Mara e Estrela: Manifesto Comunista, 250. — Pelo correio, 250.

Guilherme Di Vito: A Russia. Povo e a Revolução, 6400. — Pelo correio, 650.

Pedidos a F. Marquês de Alameda, rua do Arco Agrotto, 30, 2.º

A nota mais sensacional que hoje podemos oferecer aos leitores de O Comunista — pela primeira vez que os revolucionarios de norte se fazem ouvir nestas colunas — é, sem duvida, o rápido desenvolvimento que o Partido Comunista aqui tomou nestes dois ultimos e escassos meses.

De facto, o Partido Comunista não existia no Porto; desde o seu nascimento que vegetava no ar impuro de uma prateleira, entre jornais podres e bocados de sola deteriorada. Por diversas vezes se pediu creolina para Lisboa, sem algum resultado. As visitas do medico limitavam-se a constatar-se que o mal era de morte... e que não valia a pena recitar...

Afinal, não era assim. O que aqui precisava era muito sabido, muito ar e muita luz...

A limpeza fez-se e agora é vó como a oração se desenvolve. Não havia sede propria. Hoje já a temos e num dos sitios mais centrais da cidade — na Avenida dos Aliados, 69, 2.º.

Não havia orgão na imprensa. Hoje já a temos — a *Bandeira Vermelha*. A massa operaria de Porto não sabia, sequer, da existencia do seu partido nesta cidade. Hoje já e sabe, não só pelo seu orgão, mas tambem pela propaganda da palavra iniciada há dias por um concorridissimo comicio no populoso bairro operario da Arrábida.

E acompanhando toda esta progressiva marcha, a linguagem concisa dos numeros dá nos um aumento de 150% nos effectivos partidarios!

\*\*\*

Chauson um ruído successo no meio operario, a descripção completa e documentada inserta no ultimo numero da *Bandeira Vermelha*, referente á palestra em que Serafim dos Anjos treze a publico os anarquistas Felizardo Baptista e Amílcar Pereira Dias, mostrando os como dois autenticos lairdes da organização operaria.

Apesar da desmoralização que invade as hostes anarquicas, houve ainda quem tentasse alisar os dois

## Vida partidaria

Comissão Central. — A C. C. nas suas ultimas reuniões constatao com regosijo a adesão de 43 novos filiados da cidade do Porto, 6 de Lisboa e 2 do Vale do Vargo.

E' deveras animador o progresso que se observa na Secção Regional do Porto, tendo nestes ultimos tempos aumentado consideravelmente o numero de filiados nesta cidade, tradicionalmente revolucionaria.

Tambem se occupou da semana de Lénia e, que se deverá comemorar durante este mez por todas as secções da I. C.

O P. C. P. disputou as eleições das Juntas de Freguesia em Lisboa e em varias localidades da provincia.

Dada a propaganda abstenционista que durante um quarto de seculo se pregou ao operariado, e ainda porque na sua maior parte não está recensado, não conseguiu o P. C. P. uma assinal, victoria sobre os outros partidos, que ás urnas tambem concorreram.

Contudo, a nossa votação foi allem de toda a expectativa.

Se em Lisboa não conseguimos eleger nenhum comunista para as Juntas de Freguesia, localidades que hoje em que os comunistas, apesar dos burgueses se apresentarem todos unidos, os candidatos do P. C. P. foram eleitos por grande maioria nas seguintes localidades: Val do Vargo e S. Manços, e em Sobral de Adiga. Amadora e Barcarena, conquistaram as minorias.

O mundo burguez vai pouco a pouco se esparalhando, atacado na luma que se propria criou, com as suas correntes constantes, perdida já toda a sua força de decro, esmaltando a uma vague ira de vicio, pelo impudor e desvergonha de que se reveste. E no horizon de das ideias renovadoras, uma luz esplendorosa se avista, iluminando o pensamento humano, constituindo o affirm para o objectivo das vossas lutas praticas, em idealismos deos ties e metafisicos.

comprovados gatunos, quer assinando uma declaração-burla do protesto contra as veridicas acusações de Serafim dos Anjos, quer aconselhando os ditos gatunos a apresentarem o relatório do celebre miselo a Lisboa custeada pelos patrões! E do tal qualidade é o cetero moral desses patifes, que, sendo a referida missão paga pela Comissão de Industriais, ainda tiveram o arrojo de meter 200\$00 de salarios, á conta do Sindicato.

Casta Treia! Os proprios que os tentaram salvar, de tal forma mudaram de attitude, que um á-las foi diversas vezes ameaçado do agressão pelo Felizardo Baptista.

E' o desmanchar da feira, meus senhores!

São os primeiros sintomas anarquistas para a emancipação dos trabalhadores!

E lembrar-se a gente do que se fosse possível amanhã a Revolução Sovietica em Portugal, os anarquistas dos outros países nos acusariam do meter os seus «camaradas» na cadeia!...

\*\*\*

Já que estamos com a mão na massa, mais uma proeza das novissimas para o volumoso canhecho do nunca esquecido Felizardo: — Tendo recebido 500\$00 da U. S. G. para ir ao Congresso Confederado do Santarem como delegado, até hoje — apesar de insistido — ainda se não dignou prestar contas dessa importancia, nem tão pouco apresentou relatório de especie alguma!

Depois que lhe arrancaram a máscara, ninguém mais o viu.

Nem a ele, nem ao Amílcar.

Pergunta-se: — Onde está o Felizardo? Onde está o Amílcar?

E a resposta é esta:

Nun se sabe!

\*\*\*

Uma comissão especial nomeada pela F. C. P. está tratando da inauguração official da sede para o dia 17 do corrente. Além do programa que oportunamente será anunciado, descortea-se, tambem, nesse dia, o retrato de Lénia.

Jóda Eme

## Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldeia Nova de S. Bento

### Apelo

#### Presados camaradas:

Tendo esta associação fundado uma escola, que já é frequentada por 50 alunos, adultos e melhores parte dos quais nem sequer tem livros, por não os haver aqui á venda, e havendo muitos mais que por falta dos mesmos livros não os podem comprar, por virtude de constantes crises que a classe rural atravessa, para todos os homens amantes da instrução que tenham livros mesmo usados desde os das primeiras letras até aos livros da 5.ª classe. Ofertando-nos, prestará assim um acto de humanidade á humilde e rude classe do campo. Podendo ser remetidos para a Associação dos Rurais de Aldeia Nova de S. Bento.

A Comissão Administrativa

**Acaba de aparecer:**

**O Estado e a Revolução**

de

**Lénia**

**Preço — 4\$00**

A' venda no deposito, rua da Praia, 176, 2.º, e na administração de O Comunista, rua do Arco Marquês do Alameda, 30, 2.º

Pelo correio, registado — 4\$00

**Acaba de aparecer:**

**O Estado e a Revolução**

de

**Lénia**

**Preço — 4\$00**

A' venda no deposito, rua da Praia, 176, 2.º, e na administração de O Comunista, rua do Arco Marquês do Alameda, 30, 2.º

Pelo correio, registado — 4\$00

A RUSSIA EM MARCHA

A RUSSIA EM MARCHA

## O raid da aviação Moscovo-Pequim

A extensão da União Sovietista, oferece grandes possibilidades ao desenvolvimento das comunicações aéreas. Muitas regiões, afastadas das vias férreas, representam um grande interesse económico. Está neste caso as minas de ouro da Sibéria. A Sibéria, com as suas enormes distâncias e os seus transportes defectuosos, tornar-se ha, certamente, para a aviação soviética, um maravilhoso campo de acção.

Os resultados económicos e políticos dos seus esforços podem ser incalculáveis.

O «raid» Moscovo-Mongolia-Pequim, terminado por uma esquadilha de aviões russos na terceira semana de Julho, é, neste sentido, uma primeira exploração dos maiores incógnitos.

Os aviões russos conseguiram transpor para lá de Kazan as regiões revestidas de florestas raramente voadas, depois as montanhas do Ural também cobertas de florestas e ainda a steppe até Novonikolaevsk, a «taiga», a imensa Sibéria até Irkutsk; depois de Irkutsk uma cadeia de montanhas, o lago Baikal e novos massiços de montanhas até Urga, capital mongolica; e enfim o deserto de Gobi.

A partida teve lugar a 10 de Junho. A 5 de Julho os nossos aviões chegavam a Urga, tendo transposto 5000 quilómetros em 26 dias.

A primeira vista esta velocidade média de 190 quilómetros por dia parece fraca. Sobre as linhas de aviação bem conhecidas, onde o esforço é mecanizado, atinge-se facilmente a velocidade regular de 500 quilómetros por dia. Mas os nossos aviadores viajavam por cima de países inexplorados, conforme a carta. A tensão nervosa dos pilotos, tornava necessários períodos de repouso mais longos que de costume.

De resto, eles não procuravam bater o «record». Em todos os grandes circuitos aéreos de que a série se abriu pela viagem Londres-Australia efectuado em 1919 pelo inglês Ross Smith e se fechou pelas explorações de Pelletier d'Oisi, de Lamaitre e Arrachard da expedição belga Bruxelas-Leopoldville, um unico aparelho forneceu o esforço (com excepção na expedição do Lago Tchad); o avião de Pelletier d'Oisi tinha sido especialmente construído para fornecer o maximo de velocidade no decurso de uma longa viagem. Na maior parte desses circuitos a velocidade média do voo foi portanto visinha de 200 quilómetros por dia, quer dizer, a mesma dos nossos aviões.

O que ha de novidade no «raid» Paris-Moscovo-Pequim, é que ele foi feito por uma esquadilha de 6 aviões «ordinários».

Participaram nele: 2 aviões do tipo P. 1 construídos nas oficinas

# O ATAQUE Á RUSSIA DOS SOVIETES

III

## O bloco dos países limitrofes (Conclusão)

Segundo a opinião da diplomacia inglesa, este bloco deve constituir um obstáculo natural no caminho geográfico do comunismo. E' necessario ajudar praticamente os países limitrofes na consolidação da sua situação internacional; é necessario estabelecer-lhe garantias da sua unidade e de lhe mostrar que as grandes potencias estão prontas a defende-la, não somente em caso de ataque, mas também em caso de preparação de ataques da parte da U. R. S. S.

A diplomacia inglesa consistia que sobre esta questão existe um acordo completo entre os pontos de vista da Inglaterra e da França. Na conferencia dos países bálticos (Finlândia, Letónia, Polónia e Estónia), a Polónia propõe na comissão política de examinar a questão, que a toca mais de perto, da coordenação da acção de luta contra a III Internacional. Sob esta forma, a proposição não foi aceite por causa da recusa da Finlândia. Nessa ocasião, Meyrovitz fez a proposta que dizia, que seria de desejar a convocação, num futuro proximo, dos ministros do interior das quatro potencias bálticas, com o fim de examinar uma questão especial—a questão da luta contra o comunismo.

Sobre esta proposta houve um acordo completo, sendo fixado, não só a forma de uma resolução especial, mas sob a forma de um artigo do processo verbal da sessão, assinada por todos os participantes e compreendida pelos representantes da Finlândia.

Nesta conferencia foi igualmente realizado um acordo (não oficialmente) a respeito de uma convenção prevendo a colaboração dos Estados Maiores dos Estados representados na conferencia.

Em Abril teve lugar a conferencia dos Estados-Maiores da Polónia e dos países bálticos.

Foram adotadas decisões sobre a coordenação dos planos de mobilização e de operações e sobre a unidade da acção da espionagem e da contra espionagem. Foi estabelecido um sistema unico de armamento. A Finlândia e a Romania tinham os seus observadores nesta conferencia.

É a Polónia que manifesta uma actividade particular. S'ryljnski declara ao embaixador inglês em Varsóvia que, infelizmente, não existe qualquer aliança oficial entre a Polónia e os Estados Bálticos, mas em caso de uma acção bolchevique em um desses países, a Polónia estará sempre pronta a vir em seu auxilio, por todos os meios e até á mobilização das suas forças.

O ministro do interior polaco, Ratajsky, fez uma proposta em conselho de ministros de convocar uma conferencia de ministros do interior da Polónia, da Romania e dos países bálticos, a fim de elaborar um plano comum de luta contra o movimento comunista. O projecto foi adoptado. O ministerio dos negocios estrangeiros recebe ordem de organizar essa conferencia. O governo polaco ordena ao seu embaixador em Paris de vigiar rigorosamente os successos do movimento comunista francês, de lhe determinar as causas e o desenvolvimento. Esta instrução é motivada pelo facto de que os círculos dirigentes e o Seyme está muito inquietos por motivo das informações sobre a actividade do partido comunista francês. Ele vê no aumento desses movimentos um perigo immediato para a Polónia.

A politica extremamente agressiva da Polónia, prova, nestes ultimos tempos, um encorajamento da parte da França. Segundo as ultimas informações, as prisões de comunistas na Polónia estão em conexão com as directivas recebidas de Paris, que aconselham a servir-se da primeira ocasião propicia para infligir um castigo severo aos comunistas.

Os países limitrofes da U. R. S. S. mostram um tal zelo na sua exigencia de socorros para a luta contra o perigo bolchevista que até mesmo a Inglaterra encontra o seu appetite exagerado. Já depois do revés causado ao movimento comunista, o embaixador estoniano em Londres pede ao «Foreign Office» para que o apoio da parte da Inglaterra possa ser descontinuada pela Estónia em caso de repetição duma acção da parte dos bolcheviques. A resposta, não official, dizia que em caso da necessidade a Inglaterra estava pronta a ajudar a Estónia por meio da sua frota, mas que no momento actual não existem tais necessidades. Por outro lado a proposta da Estónia, de pôr á disposição da Inglaterra uma parte do porto de Reval, para aí constituir uma base naval para a frota inglesa, foi igualmente declinado.

O socorro a prestar pelo estrangeiro no caso de uma acção dos bolcheviques é tornado um dever para cada país civilizado. E' assim que o embaixador alemão na Lituania, Schretter, declara a um membro do Seyme que em caso de uma acção bolchevista na Lituania as organizações militares alemãs se oporiam com todas as suas forças á tomada do poder pelos comunistas.

### A pequena «entente»

A coordenação da acção contra o perigo bolchevista é uma das principais preocupações da conferencia da pequena «entente». Ela manifesta uma grande energia para com a Austria que ela considera como um centro de comunismo. Foi decidido levar um protesto a esse respeito a todos os centros europeus e realisar a aliança para a manutenção da ordem. Em resultado deste protesto a cidade de Viena foi invadida por agentes de segurança de todas as potencias possivis e imagináveis. O apoio á Austria por um acordo sobre o trabalho económico em comum, é todo subordinado a uma serie de condições preliminares, das quais a principal é a luta contra a propaganda bolchevista na Austria.

Na conferencia do mez de Maio da pequena «entente», se examinou especialmente a questão búlgara. A Roumania apoiou inteiramente todas as reivindicações da Bulgaria, que exige que lhe acordem possibilidades de militarização, motivando esta exigencia na impossibilidade, sem uma força armada regular e consideravel, de fazer parte do bloco anti-sovietico. A Yugo-Slavia pronuncia-se contra esta proposição. A Tcheco-Slovacia toma uma posição plena de reservas. O pedido da Bulgaria sob a sua forma primaria foi declinado.

A conferencia limitou-se em dar uma autorização á Bulgaria para aumentar, por meio de recrutamentos voluntarios, os efectivos do exercito e da policia búlgaros até ao limite de 50.000 homens em caso de desordens comunistas. Sobre a questão de luta contra o perigo comunista nos Balcanos, foi adoptada uma resolução, segundo a qual os membros da pequena «entente» se comprometeriam em participar em comum na intervenção militar armada no caso de uma tentativa de derrubar pela força um governo dos países balcanicos.

São a Roumenia e a Ingolávia que estão destinados pela pequena «entente» ás intervenções activas.

A pequena «entente» encarrega-se por inteiro das partes diplomática e financeira.

As decisões da conferencia são obrigatorias para todos os Estados balcanicos, com excepção da Turquia. A pequena «entente» garante o «status-quo» territorial de todos os Estados que dela fazem parte. Ela sanciona assim o rapto da Bessara-

bia pela Roumania. Em caso de um conflito entre a Roumenia e a U. R. S. S., a Tchecoslovacia compromete-se a acordar á Roumania o seu apoio secreto, sob a forma de neutralidade benevolente. E' assim que em resultado desta conferencia a Tchecoslovacia cessa de facto de ser neutra com relação a U. R. S. S.

A conferencia prevê o apoio energico ao governo de Tzankoff na luta contra o perigo bolchevique.

### A conferencia polono-tcheco

A conferencia militar polono-tcheco em maio de 1925 contém toda uma série de artigos dirigidos contra a U. R. S. S. A conferencia estabelece a neutralidade benevolente da parte da Tchecoslovacia para com a Polónia em caso de uma guerra polaco-sovietica (transito de munições das oficinas Skoda).

Em caso de uma guerra dessas duas potencias contra uma terceira a Tchecoslovacia occupa as linhas de caminho de ferro austriaco e assegura o transito dos transportes franceses. Estabelece-se desde já um contacto estreito entre os serviços dos estados-maiores generaes.

Todos estes acordos não podem, contudo, suprimir as contradicções irreconciliáveis que existem entre as potencias imperialistas e os seus vassallos.

Mas eles mostram os esforços feitos pelos imperialistas para agrupar todas as forças contra a U. R. S. S.

## Um dever que se impõe

Continuamos a registar mais donativos para fazer face ás despesas da alimentação e tratamento do camarada Toucinho que foi victimado de um desastre conforme dissemos no ultimo numero de O Comunista:

Transporte.....	7500
J. Rodrigues.....	2550
Manuel Roque Junior.....	2850
Max Salomon.....	2800
Mariano de C. Garcia.....	1850
José Soares.....	1800
Antonio Maria Rebelo.....	1800
Francisco Gonçalves.....	2800
Anonimo.....	2800
José Protícia.....	1800
Soma.....	23550

### MOVIMENTOS PROLETARIOS

#### A greve americana de antracite

Espera-se que seja em breve resolvida a greve dos mineiros de antracite, que dura desde o 1.º de Setembro passado, e que, se persistir, ameaçará o país com uma penuria seria de carvão.

Anuncia-se que John Lewis, secretario da Federação dos Mineiros da America, enviou um telegrama ao governador de Seranton, declarando que os mineiros estão dispostos a entrar em conversação imediata para examinar os diferentes planos sugeridos.

São 800 as minas de antracite que estão paralisadas desde Setembro, o que só aos «caminhos de ferro» tem causado perdas consideráveis por falta de transportes.

O capitalismo, porém, prefere sofrer todos estes prejuizos do que satisfazer as justas reclamações dos que trabalham utilmente.

## «O Comunista»,

Associação e Admin. Graças

R. APOC Marques do Alegrete, 80, 2.ª - LISBOA

## O raid da aviação Moscovo-Pequim

russas segundo o modelo inglês e um D. N. 9 A. com motores de 400 cavalos de construção russa, tipo americano Liberti, pilotos: Volkovoin e Gromov; um avião P. 2 de construção russa, tipo inglês D. N. 9, motor Sydloy Poom 240 cavalos, piloto Ekator; 2 aviões Junkers, motor B. M. V. de 185 cavalos, pilotos Foliakov e Naidienov; 1 avião do tipo A. K. I. construído pelo Instituto Central da Aero-Hidro-Dinamica do Conselho Superior de Economia soviética, motor Solmsen de 160 cavalos, piloto Tomachevski.

Este primeiro avião de transito de construção soviética fazia a sua viagem de experiencia.

As nossas maquinas não foram objecto de qualquer preparação especial.

No «raid» participaram 18 pessoas, enquanto nas expedições analogas as mais importantes, volta ao Mundo e Lago Tchad, o numero de participantes não tinha ultrapassado 8.

O «raid» Moscovo-Mongolia-Pequim foi uma exploração unica no seu genero.

V. Alexandrov (Moscovo)

### PELA AMERICA DO SUL

Todas as pequenas republicas da America Latina sentem a propria ideia de dependencia politica ameaçada pelo crescente poder do imperialismo e angust. As alfândegas, os caminhos de ferro, serviços publicos, tudo caem nas garras dos capitalistas norte-americanos, que assim reforçam o dominio economico e impossibilitam uma serie r-sistencia.

Aposar disso, formou-se ha tempos na America Latina, uma Liga anti-imperialista que logo encontrou, principalmente na massa popular; inumeras adesões e darom uma indestrutivel garantia de exito. Em cada republica da America Latina, a Liga tem criado seções que impulsionam muito o movimento de resistencia contra o imperialismo.

Nas republicas de Cuba e de Colombia foram, agora, criadas duas novas seções. A seção cubana está desenvolvendo já uma obstinada campanha anti-imperialista, sendo fortemente apoiada pela Federação Operaria de Havana e pela Federação dos Estudantes Universitarios, assim como pela sindicatos operarios de Egle e Guabacoabo e outras organizações populares.

A velocidade praticada pelos despotas norte-americanos tem refinado mais este movimento de resistencia. Na ilha de Cuba, apesar da repressão movida pelo general americano Crowler, o movimento nacionalista atinge um extraordinario incremento. Há-se unido, a seção cubana da Liga Anti-imperialista fez um apelo caloroso a um protesto contra a ditadura estrangeira e logo se produziu uma manifestação, em que tomaram parte para cima de dez mil pessoas, que proclamam a resistencia contra os intrusos.